

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Um vulto nacional que desaparece

### CÂNDIDO DE OLIVEIRA

foi a maior figura do futebol português de todos os tempos

Por FERNANDO VAZ.

Vive ainda comigo o remorso que sinto pela debilidade dos argumentos com que pretendi convencer Cândido de Oliveira a não partir para a Suécia no seu carro.  
Eu sabia bem, pressentia-o já, que semelhante viagem haveria de operar no seu precário estado de saúde efeitos devastadores, em tudo inconciliáveis com as exigências de esforço que o serviço de reportagem de «A Bola» ia pedir-lhe mal chegasse aquele país.  
Não sei porque, se pelo receio do que viria a suceder, se por instinto, o meu último abraço a Cândido de Oliveira foi mais forte, mais efusivo e mais premente, nessa tarde de 1 de Junho de 1958, após o jogo Salgueiros-Vitória de Guimarães, a escassas horas da caminhada que empreendeu para a morte.  
Pobre e bondoso amigo!  
Era meu mestre, meu amigo, meu pai por adopção, a maior figura do futebol português de todos os tempos.  
Personalidade extrema e incomparável, Cândido de Oliveira era

já há longos anos uma figura, se não um valor nacional.  
Tinha eu dezasseis anos, quando conheci esse homem inteligente, simples e bom, que me habituou a estimar e a respeitar como verdadeiro pai.  
Para mim, então pobre órfão saído da Casa Pia de Lisboa, ainda ignorante e desatento ao verdadeiro valor das amizades sinceras e desinteressadas, Cândido de Oliveira foi o mestre tolerante, compreensivo e humano que todos nós rapazes da Casa Pia idolatrávamos.  
Foi Deus que no seu permanente debruçar sobre os humildes penetrou na minha vida para conceder-me o privilégio e a felicidade de fruir durante longos anos o prazer da mais sã de todas as amizades que conheci até hoje.  
Não sei já quando começou a desfilar-se o rosário infindável das minhas dívidas de gratidão para com Cândido de Oliveira.  
Aos dezasseis anos, já jogador da primeira categoria do Casa Pia Atlético Clube, entrei no Banco Lisboa e Açores pela sua mão amiga.  
Os seus sentimentos de solidariedade para com os humildes e os necessitados faziam-se eco da sua incontida ansia de ajudar os seus pequenos companheiros da Casa Pia de Lisboa — a nossa Casa Mãe.  
Mais do que um valor desportivo ou profissional, Cândido de

## Como vai ser?

Por AURORA JARDIM

O mundo é uma bola girando... a girar.

Em cima da bola tu e eu correndo... a correr.

Teu beijo não chega; minha boca não parte.

Como vai ser, amor?

Na bola do mundo: tu sempre a fugir e eu sem chegar!

Meu braço é pequeno; o teu não quer vir.

Como vai ser, amor?

A bola do mundo girando... a girar torna mais profundo nosso esfacelar.

Não fujas, não vás!... Vem só para mim, vê o meu sofrer!

Amor, como vai ser?!

## Batalha de S. Mamede

Por iniciativa e a expensas da Câmara Municipal realizou-se, no dia 24, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, tendo sido rezada Missa, pelo rev. António de Araújo Costa, às 11 horas, na histórica igreja de S. Miguel do Castelo. O rev. Joaquim Bragança proferiu, ao Evangelho, uma allocução alusiva ao acto.  
Assistiram diversas individualidades,

## Almas migradoras

Ao longe, o mar!... Do seu mistério imenso, Voltam em rancho as meigas andorinhas... Almas que vivem a cantar, louquinhas, Matinas de oiro, em catedrais de incenso!...

E, alegres, chegam!... No fulgor intenso Da luz que sangra à hora das tardinhas, Lembram noivas buscando além, sòzinhas, Frouxéis de ninho nos beirais suspenso!...

Mas, folhas murcham! Rugem as procelas! Perpassam ventos numa fúria brava, E ei-las que partem, lá nos deixam elas!...

Assim minh'alma, sem cessar, vencida, Qual andorinha por mau sestro escrava, Vai — vem nos mundos que sonhei na vida!...

Maior — 1958.

DOMINGOS A. RAMOS.

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### Ingleses em Paris

Minha Querida Amiga:

Paris está a abarrotar de ingleses! Este começo de Primavera mandou grandes auto-carros da Inglaterra cheios de mocidade, rapazes e raparigas loiras de olhos de porcelana. Andam aos bandos, a contar os escassos francos nessa limitação que a Inglaterra impõe à saída das suas ilhras. A cada pas-

so encontro à entrada das estações de metro dezenas de pequenas inglesas, género colégio, disciplinadas, graves, à espera do comando de uma que as acompanha. Depois, rompem alegremente, ruidosamente, como rebanhos de ovelhas, pelos longos corredores do metropolitano. Por toda a parte, ingleses.

Há pouco, no restaurante, sentei-me no único lugar vago. Mesa cheia de ingleses, rapazes de pele branca e rosada, melena farta e loira, casacos amplos de bom tweed, ou azuis de botões de metal amarelo. Riam-se a estridentes gargalhadas, o que é bem pouco britânico, e o francês olhava-os de soslaio... A' minha frente, um francês hepático mexia-se continuamente na cadeira, cheio de indignação. O criado, um espanhol simpático, demorava a servir-nos, o meu companheiro de mesa vociferava com um frasco de pilulas para o fígado, à sua frente. «Ça alors! C'est beaucoup trop, voyou... Je m'en vais»; e olhava o inglês, que se ria em estridentes risadas, com olhos de fúria.

Acabei o meu almoço, deixei o francês furioso à mesa esperando o arenque pedido e saf deliciado com o espectáculo, este espectáculo contínuo de Paris que vou deixar dentro de breves dias. Saí. Na rua mais inglesa, mais inglesa, mais bandos embaçados diante da *Sainte Chapelle*, indiferentes à chuva que cai desde manhã. Eu observo a diferença destas duas raças. Uma: fria, correcta, toda igual; a outra: inflamada, desigual, humanamente indisciplinada, cheia de espírito mesmo por vezes na sua brutalidade. Observo as raparigas inglesas, bonitas quase sempre mas desgraciosamente vestidas em contraste com estas mulheres de Paris, simples e graciosamente vestidas. As francesas têm o sentido absoluto do ritmo, da cor, daquilo que deve pôr sobre si, não se subordinando ao que se usa, mas sim ao que deve usar. Há uma infinita fantasia na maneira como se vestem, porque têm imaginação, bom gosto, e... personalidade, e é uma delícia este espectáculo das ruas de Paris, que não custa um franco e que vale um tesouro. Aqui tens o que me apetece contar-te hoje. O parisiense deixa Paris para as suas férias de Páscoa e a cidade enche-se de ingleses, o francês faz falta, o francês faz parte integrante desta cidade admirável, porque eles também constroem esta atmosfera que faz desta terra a mais misteriosa e a mais bela do mundo.

Boa tarde minha Amiga, estou na despedida, desta vez estou na despedida.

Paris, Abril de 1958.

## JORNALISTA NOVOS TEIXEIRA

A convite do Comité do próximo Festival cinematográfico de Berlim, o nosso querido Conterráneo e Amigo Joaquim Novais Teixeira será este ano um dos membros do Juri dessa importante competição, a realizar-se entre 27 de Junho e 8 de Julho próximo.  
Os outros restantes membros do Juri serão o realizador Frank Capra (Estados Unidos), o actor Jean Maris (França), a actriz Isa Miranda (Itália), a actriz Michi Tanaka (Japão) e, pela Alemanha Ocidental, os srs. Gerhard Lamprecht, realizador de cinema, o crítico Willy Haas e o autor de argumentos Gerhard T. Buchholz.

Por decreto de 15 de Abril último, o Presidente do Conselho de Ministros do Governo Francês conferiu ao nosso querido conterráneo e amigo, Joaquim Novais

## No Rotary Clube

fez uma brilhante palestra a Sr.º Dr.º Raquel Brochado

Com a presença da quase totalidade dos rotários vimaranenses e de elementos do clube de Amarante, assim como de muitas senhoras desta cidade e daquela Vila, e ainda de alguns convidados, realizou-se na 4.ª-feira, mais uma reunião do Rotary Clube de Guimarães, em que foi palestrante a distinta notária sr.º dr.º Raquel Careto Brochado, de Amarante.  
Presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, secretariado pelo sr. eng.º Helder Rocha, que procedeu à leitura do expediente, tendo feito a apresentação dos convidados o director do protocolo, sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior. A saudação à Bandeira nacional foi feita com a costumada solenidade e a convite do presidente, pelo sr. dr. Fernando Brochado, presidente do Rotary Clube de Amarante.

O presidente, ao dar início aos trabalhos, referiu-se ao facto do encerramento da actividade do ano rotário, após o que saudou os companheiros presentes e as senhoras e convidados, tendo uma especial referência para a numerosa e distinta embaixada amarantina. Depois saudou o secretário do clube, que esteve ausente de Guimarães e justificou a falta de diversos companheiros, por motivo de ausência e de doença.

Tratou seguidamente de assuntos que se prendem com o movimento rotário e deu conta de resoluções tomadas na Assembleia do Distrito, efectuada na Figueira da Foz.

Usaram da palavra, para apresentarem comunicações, os srs. Armindo Diniz Corais e José Machado Teixeira, oferecendo este interessantes lembranças às senhoras presentes, o mesmo se verificando da parte da direcção do clube.

O Presidente do Clube de Amarante também usou da palavra para saudar os companheiros vimaranenses, distinguindo-os com referências de muito apreço.

Em seguida, tendo sido apresentada em singelas palavras pelo presidente, usou da palavra a sr.º dr.º D. Raquel Brochado, que dissertou brilhantemente sobre o tema: **Um número que não é um zero.**

Demonstrando conhecimentos profundos e expondo com clareza e erudição, a ilustre senhora prendeu por espaço de quase meia hora a atenção do auditório, que a escuto enlevado, tal a grandeza dos seus conceitos.

Disse a ilustre senhora: «O assunto de que vou tratar é do mais palpitante interesse para o homem individualmente considerado e como membro da sociedade. E' que, se atentarmos que toda a nossa vida circula e se debate a dentro dos limites jurídicos, e que é o Direito que pauta as relações entre a família, os indivíduos e a sociedade, verificamos que a norma jurídica é tão necessária ao equilíbrio social como o sangue ao corpo humano. Isto quer dizer que todos os factos positivos ou negativos do homem obedecem a regras, a normas preceptivas que o Direito impõe. E a dentro do Direito é, certamente, o Direito Penal o ramo de maior interesse e a cujos ditames todos estamos sujeitos por convencionalismo dos legisladores e por imposição da moral social.

Efectivamente, constituem objecto do Direito Penal os factos ilícitos do homem, que uma vez praticados dão origem a uma pena que se gradua segundo a natureza do facto delituoso. O direito penal pune com uma pena o facto ilícito, mas nenhuma norma jurídica premeia a acção justa do homem, porque essa é um dever imanente da sua própria natureza e a que presidem as relações derivadas da actividade humana.

Seria demasiado fastidioso, sobretudo para as pessoas que não têm ligação directa com este ramo da ciência, fazer um traçado, embora ligeiro, das vicissitudes por que passou o Direito Penal desde a sua fase primitiva até à nossa época, ou o mesmo é dizer até que o homem deu conta de si próprio. A traços largos diremos que o «primeiro coeficiente histórico do direito de punir» foi a vindicta privada, na qual o ofendido levanta a mão para o ofensor numa atitude de desforra imediata. Assim, na primeira fase da evolu-

## A Imprensa Vimaranense

VII

A. L. de Carvalho.

Padre Gaspar Roriz — Poeta, dramaturgo, prégador, jornalista.

Bem observado, talvez fosse, acima de tudo, primeiro que tudo — jornalista.

Na verdade, tinha a paixão do jornalismo.

Fundou dois jornais — «O Rege-

## NOVO EDIFÍCIO

papa o Liceu de Guimarães

Começa, dentro de um mês, a construção do novo edifício para a instalação do Liceu Nacional de Guimarães, velha aspiração do povo vimaranense que se acaba de concretizar.

O novo edifício, que terá três pisos e inclui também parques de jogos e recreios cobertos, custa 9.400 contos, ocupa uma área de 2.000 metros e dispõe de instalações para 1.000 alunos de ambos os sexos e dos três ciclos liceais.

Esta construção insere-se num plano de 16 novos edifícios para o ensino liceal.

## As execuções de Budapeste

O nosso prezado amigo sr. Dr. António Brochado Teixeira, advogado nesta cidade, fez expedir, dirigido ao Secretário da Unesco, para a Avenida Klebert, em Paris, o seguinte telegrama: «Apresento a V. Ex.ª a minha maior repulsa por assassinações Hungria condenando todos os métodos comunistas. — (a) António Brochado Teixeira, Advogado».

nerador» e «Ecos de Guimarães». E colaborou em muitos.

Estruturalmente popular, punha gosto em escrever para o grande público.

A Imprensa oferecia-lhe os meios para esse contacto.

Quanto às suas qualidades jornalísticas, eram de natureza multiforme.

Toda a factura dum jornal lhe foi familiar.

Artigo, ecos, gazetilha, crónica, folhetim, «carnet», necrologia, tudo lhe brotava da pena, por maneira fácil. Quase de jacto!

Não houve neste operoso cabouqueiro das letras, trabalhos de erudição.

Era incapaz de se demorar à mesa de trabalho, lapidando a sua prosa jornalística. Prosa e verso, tudo era corrente.

O seu estilo, melhor direi, a sua arte de escrever, embora espontânea, tinha seu quê de convencional.

Preocupava-o muito a ideia de desagradar.

Disse-lhe um dia, escrevendo no último número de um dos seus jornais.

«O seu jornal, meu amigo, teve um defeito: ficou de bem com toda a gente!»

Com efeito, quando um jornal agrada a todos, mal vai às virtudes desse jornal.

Porquanto, nem sempre emoliente.

Algumas vezes reagente. Uma nobre qualidade ressaltou da prosa e do verso deste jornalista: Foi o seu vimaranensismo!

Na forja do seu espírito, caldeava-se um latente amor à terra!

O P.º Gaspar Roriz, chegou a

Continua na 2.ª página.

## GAZETILHA

## Quem dá mais?!...

Acabada a época da bola vão os clubes, de sacola, pedinchar seus jogadores: — pois alguns desses portentos, em «carta», e nos vencimentos, pagam-se como doutores!...

Como doutores, dizemos e, com isto, não queremos a profissão destruída: — que a mim calhou grande sorte de, em «jogos» de vida ou morte, a tal «baixa» me esgueirar!...

Mas não sintamos folia, que é enorme a carestia desses geniais «peticos»: — e para haver redução, só trazendo a condição de usarem duplos meniscos!...

Não foram as dedicações dos que, na vida, aos balões nasceram para ser pobres: — e no sustento do brio da tal febre do «sabbio», que falta soma de cobres!...

Sendo um colégio de escol, aquele onde o futebol tenha primado em estudos: — e os pais, seguindo bons trilhos, venderão os pés dos filhos a quem pingar mais escudos!...

Que, nesta época de Luz, vai a vida aos «Jaburus», disse bem me compenetro: — e, por este caminhar, ainda se irão comprar «Matateus»... a tanto o metro!...

## Ortigo.

ção jurídica, como nos ensinou um professor deste ramo de direito recentemente falecido, apareceu o castigo igual à ofensa e que encontra a sua verdadeira expressão na pena de Talião.

Mas, a noção de crime tinha necessariamente de evoluir e, conseqüentemente, o seu castigo, à medida que a sociedade fez a história do homem. A religião e a família serviram para amenizar o rígido conceito de delito naquela fase.

De etape em etape chegamos às colônias penais de iniciativa de Luciano de Castro, destinadas a reeducar menores, torná-los mais aptos para o trabalho, educar mendigos, vadios e abandonados. Tivemos assim de reintegrar o delinquente na sociedade, para viver o tempo em nossa companhia.

Vamos, agora, estar de frente a frente na cadeia, nas colônias penais, nos reformatórios, nas casas de correcção, nos asilos e manicômios, com um homem igual a nós, apenas sofrendo de uma afecção que merece todo o nosso cuidadoso carinho, o nosso amparo, o nosso estudo filosófico, biológico e jurídico.

Aparece-nos o trabalho como redentora tutela que ocupa, educa, valoriza e faz respeitar o delinquente. Urge, por isso, distribuir-lhe tarefas, segundo a sua capacidade profissional e daí, Senhores, cidades perfeitas, ou antes, perfeitas cidades, a dentro dos estabelecimentos prisionais.

Será preciso lembrar a V. Ex.<sup>as</sup> que tudo, no delinquente, está fora de si próprio? Será necessário dizer que temos de lhe oferecer segurança e continuidade de medidas, que não estejam somente escritas a lápis, mas impressas em caracteres indestrutíveis nas paredes do tempo e da história, que fica para lá do tempo?

## FESTEJOS DO S. PEDRO

## NA VILA DAS TAIPAS

Está em festa, desde ontem, a Vila das Taipas, a pouca distância desta cidade. Hoje é o dia principal dos seus tradicionais festejos, havendo diversas manifestações e um animado arraial, à noite, com lindas iluminações, música e fogo de artifício.

Como sempre, aquela Vila registará grande afluência de forasteiros.

Pois bem: São a esses caracteres, a essas medidas, que o delinquente se deve agarrar para construir com confiança o seu futuro, quando as portas da prisão se abrirem para o reintegrarem no nosso meio.

Dêem V. Ex.<sup>as</sup> comigo, em pensamento é evidente, um passeio pelas penitenciárias do nosso país. Ai encontrarão, deixem-me dizer, estratificadas, esboçadas ou em plena execução, quase todas as tendências profissionais. Sigam comigo aqueles corredores enormes, tão largos como ruas de qualquer vila ou cidade. Nesta cela executam-se cestos de vime ou cana, naquela encaderna-se, ali trabalha-se de alfaiate e mais além de sapateiro. A um canto da rua um impressor ou uma tipografia. Naquela extremidade da avenida uma fábrica de pregos e nos limites daquela grande cidade — um mundo dentro doutro mundo — uma herdade, uma horta ou uma bouça, onde o trabalhador rural feito já ali, ou vindo para ali já feito, revolve a terra, semeia, planta e colhe. Isto, Senhores, é já uma grande realidade, mas não é nma realidade imensa! E a terminar:

«E' que, dentro daquele mundo, cada ser humano é outro mundo de dores, amarguras e problemas. Num pormenor, Senhores, todos são iguais. No seu fato de ser humano, de uma cor anónima e neutra, há um número muito negro que nos faz esquecer o nome e todos os seus elementos de identificação. Aquele número é um ferrete ali marcado pela sua conduta e sancionado por um homem de superior comportamento.

Para que este número dali se apague, são necessárias aquelas medidas que atrás recordei, instrução, educação, higiene, etc., de forma a torná-los homens úteis, valores de peso e medida na sociedade. Eles ali esperam que os moldem como matérias plásticas. São eles susceptíveis de ser corrigidos? Meus Senhores, não façam desta interrogação uma pergunta eterna. Temos esperança de que mercê de tratamento adequado, auxílio, compreensão e tolerância, nós façamos de cada um daqueles homens um ser válido e aquele número negro tão deprimente, e que anula ou parece anular as faculdades naturais do homem, ao ser retirado das costas ou da pala do boné do seu portador, nunca será um zero.»

O comentário à brilhante palestra foi feito, também com muito brilho, pelo sr. dr. João A. Mota Prego de Faria, que após ter dirigido algumas palavras de saudação às senhoras e ao companheiro eng.<sup>o</sup> Helder Rocha, que estivera ausente, apreciou o trabalho da senhora dr.<sup>a</sup> Raquel Brochado, bordando à volta do mesmo curiosas e oportunas considerações.

O presidente encerrou depois a reunião, manifestando a todos os presentes o reconhecimento do seu clube e anunciando o acto de transmissão de poderes em outros clubes do norte.

Procedeu-se, como habitualmente, à quete para o fundo Paul Harris.

## ALACRIDADES...

## CHEGOU O VERÃO!

A' juvenillade esbelta, graciosa, compreensiva de M.elle Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro, — mi' despidamente.

Ó povo, ó gentes!: — chegou o Verão, o Verão chegou!... Anda no ar, no ar anda um inebriante cheiro a rosas, cravos, alcachofra, manjerico, alfáfega, tremontelo, rosmarinho...

Chegou o Verão! E, com ele, a alacridade, a alegria, a época das feiras, das festas, dos festivais, das romarias...

Ai, as romarias, as portuguesas romarias, as minhotas romarias!...

Ó cigarreante, doidejante mocidade; ó tonta, festeira velhada; moços, moçoilas de bocas mais vermelhas que papoilas! — toca de dar-ao-pé, às canelas!... O Verão chegou! Não tem cancelas o caminho. E' andar, ir, de qualquer modo ir... Esperam-vos as feiras, as festas, os festivais, as romarias...

Pensar, raciocinar, para quê?! «Amor que raciocina, é amor que morreu...»

Por aí andaram, por essas terras andaram uns senhores pregan-do, dizendo que tudo isto vai muito mal, que tudo está desconstruindo, que isto está assim, que isto está assado... etc., etc.

Ora, ora... Lérias, lérias...

A vida quer-se assim... ironizante... A vida rindo-se da gente, a gente rindo-se da vida... Yò-yò...

Ó povo, ó gentes!: — o Verão chegou, chegou o Verão! Entrara no defeso o futebol, o eletrizante futebol... E a vida sem pontapé-na-bola (e só com «fados-e-guitaradas», e paleio radiofónico), a vida é, meus amigos, cousa charra...

Ó povo, ó gentes!: — pelos caminhos chilreiam passaritos, os grilos trilam, cantam as cigarras... e,

«... à beirinha dos valados ouve a gente murmurar: — Maria, são teus olhos azeitonas.»

Ai, azeitonas... uns bolinhos de bacalhau, um naco de brôa ou «rosca»... e, depois... depois:

«Jorra o vinho dos pichéis para os lábios das moçoilas... (das moçoilas e, também, dos «manéis»...)

O vinho, ai o vinho (sangue-das-romarias!) a cinco escudos o litro!...

Ó povo, ó gentes!: — com farnéis, ou sem farnéis, a pé, ou de carro, espera-vos a romaria, a romaria espera-vos!... De tudo lá tendes, de tudo lá vêdes: — doce de toda a espécie, «sonhos», «farturas», «barquinhos», iscas e bolinhos de bacalhau, tremoços, azeitonas, pão, vinho, a «fresca-e-doce» limonada, sorvetes, pirolitos, laranjada... A roda-dos-cavallinhos (perdão, o carrocel), os «aviões», barracas de tiro e pim-pam-pum, de loiças, bonecada, utilitários; enxotas, tiro-liros, corropios, fantochadas; Sol, mosquitos, moscas, poeira, pedintes, cegos, aleijados; os «homens» dos retratos «à-la-minute», do harmónio, da roleta, dos «dados», das argolas, do «roberto», da «comédia», da cabrinha-equilibrista, do urso

que dança ao som da pandeireta (perdão, já não há disto agora: — o urso fôra-se, desistira; ficara só o «home» co'a pandeireta...). Há bailaricos, com violas, pandeiros, ferrinhos, tambores; dansas, des-cantantes ao desafio...

Música, fogo, balões... Há, também, procissão...

Que lindo o «folclore» das portuguesas romarias, das minhotas romarias!...

Ó povo, ó gentes!: — é bailar, bailar! Dar-ao-pêsinho, ao-pêsinho-dar! Vá, Marias, vá Manéis! Anda no ar um cheirinho a lestras. A lestras, e a festas... E, no ar anda, também, um acre cheiro a queimado: — papéis queimados dos foguetes, dos balões...

São João. São Pedro...

Ó povo, ó gentes!: — vendo-vos passar, eu não censuro. Lamento-me, vos lamento...

Pensar, raciocinar, para quê?! Chegou o Verão, o Verão chegou!

Anda no ar um cheiro estonteante... E a vida é apenas, apenas é — estonteio!...

Ó povo, ó gentes!: — chegou o Verão!...

No mês dos Santos populares - 1968.

ALBERTO DE MACEDO.

## FESTIVAIS DE VERÃO

Realizou-se ontem, no Paço dos Daques de Bragança, o primeiro espectáculo dos Festivais de Verão, promovidos pela Câmara Municipal, o qual foi preenchido com a colaboração do Teatro Universitário do Porto. No próximo número daremos desenvolvida notícia da peça de William Saroyan. O segundo espectáculo dos Festivais, a realizar no sábado, dia 5, terá a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto.

## Audição dos discípulos de Eurico Thomaz de Lima

Mestre Eurico Thomaz de Lima, apresenta amanhã, à noite, no Salão Nobre do Clube Fenianos Portuenses, em audição colectiva, alguns dos seus discípulos, que frequentam os Cursos de Piano que dirige nas cidades do Porto e de Guimarães.

Do Curso de Guimarães, tomam parte: Maria Munuella Vasques Rodrigues de Almeida, Fernando Pereira Martins Fernandes, Maria Teresa Douthel Rodrigues de Almeida, Maria Fernanda Pereira Martins Fernandes, Maria Luísa Rodrigues Cardoso, Maria Fernanda de Oliveira Pereira, Eleutério Pereira Martins Fernandes e Maria Angela Pinto de Faria.

## Festas a S. Cristóvão

No dia 27 do próximo mês vão os nossos motoristas festejar, mais uma vez, o seu Patrono, S. Cristóvão, que se venera no alto da montanha da Penha.

Haverá diversos actos, fogo de artifício e um jantar de confraternização, que se realizará na Penha.

Para que estes festejos atinjam o costumado brilho, contam os motoristas com o auxílio dos seus amigos, para o que vão iniciar breve o costumado pedidório.

que dança ao som da pandeireta (perdão, já não há disto agora: — o urso fôra-se, desistira; ficara só o «home» co'a pandeireta...). Há bailaricos, com violas, pandeiros, ferrinhos, tambores; dansas, des-cantantes ao desafio...

Música, fogo, balões... Há, também, procissão...

Que lindo o «folclore» das portuguesas romarias, das minhotas romarias!...

Ó povo, ó gentes!: — é bailar, bailar! Dar-ao-pêsinho, ao-pêsinho-dar! Vá, Marias, vá Manéis! Anda no ar um cheirinho a lestras. A lestras, e a festas... E, no ar anda, também, um acre cheiro a queimado: — papéis queimados dos foguetes, dos balões...

São João. São Pedro...

Ó povo, ó gentes!: — vendo-vos passar, eu não censuro. Lamento-me, vos lamento...

Pensar, raciocinar, para quê?! Chegou o Verão, o Verão chegou!

Anda no ar um cheiro estonteante... E a vida é apenas, apenas é — estonteio!...

Ó povo, ó gentes!: — chegou o Verão!...

No mês dos Santos populares - 1968.

ALBERTO DE MACEDO.

## IMPrensa VIMARANENSE

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

ser flâmula, onde se podia ler esta legenda: — «Por Guimarães!»

\* \* \*

Alfredo Pimenta — Talento em profundidade.

O jornalismo, com todas as suas seduções, encantou-o. Havendo sido, pelo livro, um erudito escritor, foi um lidador intemerato pelo jornal.

A sua prosa, por vezes, revelava o estilo candente de um panfle-tário.

Procurando um paradigma ao fulgor combativo de Alfredo Pimenta, vêm-me à lembrança três figuras candentes do jornalismo:

Agostinho de Macedo — o da «Besta Esfolada»;

Rodrigues Sampaio — o da «Revolução»;

Homem Cristo — o do «Povo d'Aveiro».

Mas nem só os duelos da palavra escrita, as polémicas, o prenderam no jornalismo. Desde o artigo crítico à secção literária, o seu saber polimorfo se evidenciou, pujantemente. Na imprensa portuguesa e estrangeira, deixou marcada a sua personalidade como intelectual.

Nem tudo são alvinitências na luta jornalística de Alfredo Pimenta. A sua feição política, exacerbada até à paixão, haviam de criar à sua volta admiradores, adversários, inimigos.

E' a sorte que acompanha todos os lutadores.

Creditando o alto mérito intelectual de Alfredo Pimenta, estavam ao seu lado dois excelentes valores das letras portuguesas: — Ricardo Jorge e Carolina Micaelis de Vasconcelos.

Na galeria dos jornalistas vimaranenses, Alfredo Pimenta ocupa o primeiro lugar.

Foi, sem dúvida, o maior de todos!

A obra de um jornalista é, por vezes, dispersiva. Perde-se. Vai com ele à covã. E' para fugir a esse fim extremo que tantos jornalistas transportam os seus escritos ao folheto. O mesmo havia de fazer este insigne Escritor-jornalista.

A jornada publicitária de Alfredo Pimenta foi longa, movimentada, fabricitante.

Não teve descanso este espartano do pensamento.

Preso à grilheta do labor mental, trabalhou, trabalhou sempre! A grandeza deste famoso jornalista, teve uma pedra de toque: Foi o seu folheto sobre Cultura Estrangeira, no «Diário de Notícias».

Esta colaboração prestimosíssima, era-lhe bem paga.

Alfredo Pimenta — o inconformista de sempre — só na morte a sua dialéctica havia de ter descanso.

São os seus livros — acaso — que continuam a batalha...

Obrigado, Cândido de Oliveira!

Sim, meu querido amigo, vesti-me de luto. Emocionado, estupefacto, quase embrutecido pela infesta notícia da sua morte, chorei livremente, sem vergonha, esperei por pêsames que naturalmente não chegaram, mal pude resignar-me à ideia de haver perdido o meu verdadeiro pai — aquele que perdi com um ano de idade e que o Cândido de Oliveira quis bondosamente substituir enquanto Deus lhe deu vida.

Obrigado, Cândido de Oliveira!

Sim, meu querido amigo, vesti-me de luto. Emocionado, estupefacto, quase embrutecido pela infesta notícia da sua morte, chorei livremente, sem vergonha, esperei por pêsames que naturalmente não chegaram, mal pude resignar-me à ideia de haver perdido o meu verdadeiro pai — aquele que perdi com um ano de idade e que o Cândido de Oliveira quis bondosamente substituir enquanto Deus lhe deu vida.

Obrigado, Cândido de Oliveira!

## Cândido de Oliveira

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

Oliveira foi sempre, essencial e ilimitadamente um valor humano, uma alma aberta aos que sofrem e lutam pelo «pão nosso de cada dia».

Nenhum dos degraus que subiu, na escalada vertiginosa que a sua inteligência lhe impôs, levando-o aos pináculos da fama e da glória, deixou de ser repisado na direcção e para os caminhos onde foram ficando os menos afortunados e os infelizes.

Em todos os seus actos Cândido de Oliveira deixava sempre aflorar a bondade da sua alma, essência de todas as virtudes que exornavam o seu carácter impar.

A sua perda é daquelas que não tem reparação.

Eu fui um dos muitos moços que ele chamou para o jornalismo desportivo e, agora, mal sei verter nestes linguadões que pela primeira vez me torturam, a dor e a mágoa que me dominam ante o irreparável.

Ingressei ainda, como sempre sucedeu, na carreira de treinador, como seu adjunto no Sporting Clube de Portugal, cuja equipa Cândido de Oliveira transformou na mais perfeita máquina de jogar futebol dos últimos três décadas.

Ai conheci então, na sua extrema e inconfundível personalidade, a maior figura e o melhor mestre de futebol de todos os tempos.

Foi a época de ouro do Sporting Clube de Portugal, a época de consagração das altas qualidades de orientador de Cândido de Oliveira.

Desde rapaz até hoje, tudo o que sou na vida devo a esse amigo desinteressado e bom, a essa alma de eleição, pela qual procurei sempre, em vão, moldar o meu carácter e a minha personalidade.

Infelizmente jamais poderei igualá-lo, sequer imitá-lo nas múltiplas facetas da sua actividade profissional e espiritual.

Cândido de Oliveira, para mim, houve só um — aquele que eu, ainda hoje, bem posso ver muito acima do mar de cabeças do vulgo do nosso meio desportivo.

Ficou-nos apenas o seu exemplo.

Sofri intensa e irreprimivelmente perante a brutalidade e o inesperado da perda que me atingiu. Esperei por condolências que não vieram, chorei lágrimas que não pude reprimir, como se Cândido de Oliveira fosse realmente meu pai.

Sim, meu querido amigo, vesti-me de luto. Emocionado, estupefacto, quase embrutecido pela infesta notícia da sua morte, chorei livremente, sem vergonha, esperei por pêsames que naturalmente não chegaram, mal pude resignar-me à ideia de haver perdido o meu verdadeiro pai — aquele que perdi com um ano de idade e que o Cândido de Oliveira quis bondosamente substituir enquanto Deus lhe deu vida.

Obrigado, Cândido de Oliveira!

## Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

13)

Ora, Mayanetri, que sabia ler no fundo dos corações pelos sinais externos dos sentimentos, preveniu o Rei: — «Senhor: o Brâmane, cheio de medo às suas responsabilidades, procura esquivar-se. Antes do anoitecer vai tentar sair da cidade. Mas posso dizer-vos o que é preciso fazer para se chegar ao conhecimento do seu voto.»

O Rei agiu segundo o conselho do seu Ministro. E, por haver assim descoberto qual a mais bela, a preferiu. As duas outras, ciumentas, envenenaram-na, e o Rei, furioso, condenou-as à morte. Foi assim, pela sua vã curiosidade, que perdeu todas as Rainhas, como o havia predito Mayanetri.

— Princesa: Como operou o Rei para descobrir a opinião de Kantigraha?

Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu:

— Não havia necessidade de qualquer processo. A terceira Rainha era a mais bela: a formosura da primeira susteve o Brâmane de espanto; a da segunda prostrou-o em reverência; mas a da terceira feriu-o no coração. Quis, apenas, Mayanetri certificar-se: conhecia bem o carácter de Kantigraha e por isso, de acordo com o Rei, mandou enviar-lhe cartas falsas, amorosas, em nome de cada uma das Rainhas, a marcar entrevista de amor, à mesma hora. Fácil e seguro era que ele se decidiria aparecer à que tivesse por mais bela. Seria então surpreendido pelos guardas, confia-

dos à missão de o guardarem. São as acções, não as palavras, que dizem o que se passa no coração dos homens.

A Princesa levantou-se, olhou para o Rei com pesar, e saiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

## Sétimo dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Am

SECRETARIA  
MARTIN...  
DIRE...

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A PESQUISA CIENTÍFICA

Há sessenta anos, a pesquisa era limitada a alguns espíritos criadores que trabalhavam especialmente nas Universidades; hoje, porém, é pedra de toque da indústria moderna. De facto, os cientistas, tra-

Presentemente, procura-se realizar sobretudo trabalho de equipa, quer nas universidades quer na indústria. Nas universidades e institutos científicos o trabalho fundamental consiste na aquisição de co-

actividades de pesquisa agrícola da Shell estavam concentradas em Inglaterra, no Centro de Pesquisa Agrícola de Woodstock; a aquisição da Petrochemicals, Ltd., ofereceu novos objectos de pesquisas, tendo sido depois criado em Torrance (Califórnia) um novo centro para pesquisas no campo da borracha sintética.

Em estreita cooperação com os laboratórios de pesquisa realizaram-se em vários países trabalhos relativos ao desenvolvimento da aplicação de processos e produtos, trabalhos que são levados a cabo pelas refinarias, laboratórios, etc., das Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell.

Entre os resultados obtidos através dos trabalhos de pesquisa realizados pelo Grupo durante a última década, podem citar-se os conhecimentos adquiridos quanto aos modos de formação e migração do petróleo: a melhoria dos métodos geofísicos; o registo e interpretação dos dados sísmicos; a prevenção da corrosão nos poços petrolíferos; os novos tipos de equipamento para perfuração e nivelamento de produção dos poços; as técnicas especiais criadas para a abertura de poços submarinos, etc.

Dedicou-se ainda particular atenção à criação de processos que permitissem a produção de maiores quantidades de produtos de cada vez mais alta qualidade, a partir das matérias primas disponíveis. O equipamento necessário para atingir este objectivo era constantemente modificado e melhorado. Exemplos típicos são a coluna de destilação «Grid Tray» e o «Rotating disc contactor» para extração de dissolventes.

Os resultados mais evidentes foram obtidos na melhoria de qualidade dos produtos. As gasolinas de elevado índice de octana contendo um aditivo especial, proporcionam um menor consumo e uma marcha mais suave do motor. Os lubrificantes com aditivos, que aumentam de facto a vida do motor, facilitam o arranque e diminuem o consumo de gasolina.

nhcimentos e, em muitos países, é frequentemente realizado por iniciativa e a expensas de empresas particulares.

Na indústria, porém, é necessário trabalhar na aplicação dos conhecimentos adquiridos, e a pesquisa industrial é realizada por grupos que estudam sistematicamente aquelas possibilidades técnicas que se apre-



Um investigador trabalha num dos Laboratórios de Síntese Química da Shell.

balhando isoladamente, guiados pela intuição, interessavam-se mais em aumentar os seus conhecimentos do que em encontrar aplicações práticas para eles.

## Sabia que...

... mais de 9.650 quilómetros de estrada foram asfaltados, nos Estados Unidos, nos últimos seis anos? Calcula-se que, durante os próximos treze anos, serão utilizados nas estradas americanas 127 milhões de toneladas de asfalto.

... por muitos quilómetros que o seu novo carro ou o seu scooter possa percorrer com cinco litros de gasolina, nunca conseguirá ultrapassar o mosquito que, com igual quantidade de néctar, pode viajar 724 milhões de quilómetros?

... a ampla variedade de produtos derivados do petróleo bruto reflecte o progresso de uma indústria internacional que não existia há cem anos? Esta versátil matéria-prima de hoje proporciona dois mil produtos diversos e é utilizada em quase todas as esferas da actividade humana, na indústria, na agricultura e no lar.

... nos últimos dez anos o consumo mundial de petróleo mais do que duplicou? Em 1957 foi superior a 900 milhões de toneladas. Em 1967 espera-se que atinja 1.600 milhões.

... em cada minuto do dia são utilizados, nos Estados Unidos, cerca de 473.000 litros de gasolina nos automóveis, barcos e motores, — ou seja cerca de 248.346 milhões anualmente?

... a lama, tão necessária à perfuração dos poços de petróleo, é uma mistura científica de materiais especiais? Produtos químicos, soda cáustica, goma de trigo, fibra de pau-brasil, celofane, e ainda outros materiais são adicionados a fim de resolver problemas de perfuração, tais como, a abertura da galeria e o controlo da pressão de gás. Os poços de petróleo dos Estados Unidos consomem uma centena de milhões de dólares de lama anualmente.

... Venezuela é o país que tem maior exportação de petróleo? O aumento na sua produção foi, em 1957, de mais de 16 milhões de toneladas, elevando-se a mais de 145 milhões de toneladas o maior número registado na história da produção do petróleo.

... em 1920, o carvão foi considerado a maior fonte de energia, do consumo total? Em 1947 essa proporção caiu para 44%. A percentagem de energia hidroeléctrica aumentou ligeiramente e formou cerca de 6%. Pelo seu lado, a percentagem de petróleo bruto subiu de 14% em 1920 para 50% em 1957.



Uma estufa do Centro de Investigação Agrícola da Shell em Woodstock

sentam economicamente viáveis. A pesquisa industrial exige grande número de especialistas experimentados, mas não pode dispensar os cérebros criadores que constituem o núcleo de cristalização e síntese das novas ideias. Os laboratórios industriais, como as universidades, tornaram-se assim fontes de conhecimentos básicos que, por sua vez, contribuem para a introdução de novas ideias na ciência pura.

A pesquisa desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento técnico da indústria moderna.

Durante o último quarto de século, e especialmente durante e desde a guerra, a procura de produtos químicos e de produtos petrolíferos de alta qualidade tornou-se tão grande e os problemas provocados tão complexos, que a indústria do petróleo sentiu uma crescente necessidade de adquirir e aplicar conhecimentos básicos.

O pessoal empregado nos trabalhos de pesquisa do Grupo Shell aumentou na última década, de cerca de 3.000 para quase 5.000, e o número de laboratórios cresceu de 9 para 14.

Durante o ano de 1955 todas as

Além de tudo isto a Shell leva também a dianteira no desenvolvimento das turbinas a gás, que hoje desempenham importante papel nos transportes e na indústria.

Nos laboratórios desta empresa foram experimentados novos «pesticidas».

Também os insecticidas Aldrin e Dieldrin encontram cada vez mais vastas aplicações — tome-se como exemplo o controlo das pragas de gafanhotos.

Os laboratórios estão activamente empenhados no desenvolvimento da cromatografia de sistemas gás-líquido, novo método para a análise-pesquisa de misturas de hidrocarbonetos leves.

A facilidade de utilização dos isótopos radioactivos das pilhas atómicas levou à introdução de novas técnicas de investigação nos vários campos de indústria.

Obtiveram-se resultados valiosos com a aplicação destas técnicas, nomeadamente na determinação do desgaste dos motores e do mecanismo de reacção dos catalisadores nas unidades de «Cracking» catalítico.

## SERVINDO A LAVOURA

### ACERCA DE TRATAMENTOS DE VERÃO PARA FRUTEIRAS

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal editada pela Shell Portuguesa).



Quando começa a Primavera e, portanto, as condições meteorológicas se tornam propícias, o grande número de insectos que durante o Inverno permaneceu em estado de hibernação desperta para a vida activa. Ao mesmo tempo as fruteiras lançam formações novas que a eles servirá de alimento e abrigo. Igualmente alguns fungos encontram condições favoráveis ao seu desenvolvimento e propagação.

Em título referimo-nos a tratamentos de Verão — na realidade queremos englobar sob a mesma designação as operações fitosanitárias efectuadas durante o período de actividade vegetativa, ou sejam as que se executam na Primavera, Verão e parte do Outono.

De um modo geral os tratamentos de Verão para fruteiras consistem hoje na aplicação de caldas oleosas, insecticidas orgânicos e fungicidas sobre aquelas plantas.

Para quem tiver efectuado tratamentos de Inverno, a sua tarefa estará muito simplificada: é pequeno o número de insectos que desperta das formas de hibernação, porquanto quase todas estas foram destruídas; não existem musgos nem líquens em quantidade que permita a insectos vindos de outros pomares ficarem protegidos contra os tratamentos que se seguem; estão eliminados os ramos secos, as formações cancerosas e tratadas as feridas provenientes dos cortes feitos nas podas sanitárias.

Em resumo: há apenas por combater os insectos que tenham escapado de um tratamento de Inverno (os quais serão em número muito reduzido) e aqueles que venham de outros pomares ou hospedeiros, ou ainda hibernantes no solo.

Não daremos aqui em pormenor as indicações dos tratamentos a efectuar a cada praga. Falaremos de um modo geral, procurando englobar nesta pequena dissertação as mais frequentes nos nossos pomares.

Assim, as cochonilhas «vígula» e «pinta amarela», a «cochonilha preta», e ainda a «cicéria» e o «algodão» são das mais frequentes; outros insectos como os afídeos (vulgarmente designados por «piochos»), a «mosca dos frutos» e a «formiga argentina» estão no cimo da escala quanto à importância económica dos seus estragos nos nossos pomares. Outros como o «bicho da fruta» não se deixam esquecer. E, acompanhando os insectos, os fungos aparecem com muita frequência também.

Ora, para quem tenha uma ideia da biologia dos insectos que citamos, não será estranho ouvir que cada um exige determinado cuidado. Assim, as cochonilhas primeiramente citadas apresentam um período mais longo susceptível a tratamentos; já a «cicéria» e o «algodão» têm mais limitado; a «mosca dos frutos» exige principalmente grande oportunidade a fim de aproveitar-se o máximo efeito residual do insecticida aplicado; a «formiga» tem um período muito longo para ser combatida; o «bicho da fruta» tem-no reduzidíssimo.

E, além dos períodos favoráveis ao combate terem diferentes durações, há ainda a considerar qual o meio mais económico e eficaz a em-

pregar nesse combate — portanto qual o tipo de insecticida e qual o processo para a sua aplicação.

Vejam alguns exemplos:

A «cochonilha vígula», a «pinta amarela» e a «cochonilha preta» combatem-se com caldas oleosas preparadas a partir de produtos formulados com óleos brancos refinados. Pretende-se que as cochonilhas fiquem cobertas de uma fina película de óleo que as matará por asfixia. Portanto, é necessário aplicar calda em abundância, de modo a atingir todos os pontos onde se encontrem as cochonilhas, e cobri-las completamente. Claro que o volume de calda a gastar depende do tipo de aparelho empregado na sua aplicação — um pulverizador com dispositivo que permita uma repartição da calda em partículas de dimensões muito reduzidas, gasta menor volume do que outro em gotas grosseiras.

A «cicéria» e o «algodão» combatem-se mais facilmente com insecticidas orgânicos de contacto. E, mesmo neste caso, a aplicação deve ser feita quando para a «cicéria» ainda não está formada a bolsa onde se encontrarão os ovos, e para o «algodão» antes de se terem formado os filamentos cerosos, com aspecto algodinoso, que o envolvem.

A «mosca dos frutos», deve ser combatida com tratamentos preventivos, sendo o primeiro aplicado quando se inicia a maturação do fruto a proteger — assim se elimina o adulto antes deste efectuar as posturas que originam as larvas, as quais se alimentam da polpa. Consoante o poder residual do insecticida e a espécie de fruto a proteger se seguem outros tratamentos em maior ou menor número.

A «formiga argentina» encaminha-se para a copa das árvores pelo tronco, por tutores ou por qualquer via que conduza à mesma. Deste modo, o processo mais económico e eficaz é o de empregar um insecticida de contacto, de longo poder residual, e numa dose elevada, nas vias utilizadas pela formiga.

E por aqui deixamos os exemplos, pois pretendemos apenas dar uma ideia da diversidade de meios e processos de combate que temos de empregar consoante as pragas.

Pelo descrito se verifica que para cada praga:

- 1) Há um determinado período de susceptibilidade em que deve ser combatida.
- 2) Tem de usar-se um tipo de insecticida que a combata dentro das condições possíveis de emprego; o tipo de insecticida usado deve ser tanto quanto possível inofensivo para os inimigos naturais da praga.
- 3) É necessário um método de aplicação que aproveite as melhores condições de combate.

Referimo-nos ao combate a uma praga; todavia, aparecem com frequência ataques simultâneos de várias delas. Neste caso o combate torna-se um tanto mais complicado, e exige bastantes cuidados.

Por exemplo: Será de boa norma, quando se pretende combater mais de uma praga, juntar na mesma calda os insecticidas destinados a cada uma daquelas e aplicá-los de uma vez para economizar tempo e mão de obra?

Vejam: Sempre que se possa aproveitar períodos comuns para o combate a duas ou mais pragas, é de aproveitá-lo. Todavia, é fundamental que se escolham, para tal, produtos cuja compatibilidade seja absolutamente garantida; nestes casos há ainda que ter todo o cuidado em não se preparar uma calda tóxica para o homem, devido à mistura de vários insecticidas em doses normalmente indicadas para serem empregadas no mesmo volume de água simples.

Julgo que estas poucas palavras terão dado ao leitor uma ideia de quão grave poderá ser uma mistura inconsciente de dois insecticidas na mesma calda. Além disso perderá dinheiro e tempo se efectuar tratamentos inoportunos. Evitará tais inconvenientes se, sempre que tenha de enfrentar este problema, consultar um técnico, o qual trace um plano de tratamentos a efectuar no pomar, na floresta, ou em qualquer cultura onde haja necessidade de os realizar.

J. Azevedo e Silva.  
(Engenheiro silvicultor).

## Cultura e Indústria

Um espírito novo, nas letras e nas artes, acompanha o grande progresso técnico de hoje. Somos capazes de criar não só poesia, escultura, música, mas também satélites artificiais e mercados mundiais. Precisamos de homens de ciência em todos os países onde trabalhamos, mas esses devem saber apreciar as artes, assim como os artistas devem ter uma compreensão justa das ciências. Homens destes são essenciais em todos os países e também essenciais à nossa indústria. E quando digo «precisamos destes homens», não falo só em nome da Companhia de que sou presidente mas em nome da indústria em geral.

Hoje o comércio não se limita só à compra e venda. É preciso analisar causas, deduzir efeitos, prever, criticar e saber tomar responsabilidades. Em resumo: usar a imaginação e todas as outras faculdades superiores que são despertadas nos indivíduos através de uma formação vasta e liberal.

A formação — por favor não julguem que me refiro a formação profissional — tem dois fins principais: preparar os homens para os seus trabalhos e criar em todos uma ampla compreensão que lhes permita o desempenho das suas funções com a máxima eficiência.

LORD GODBER,  
(Presidente da Shell Transport and Trading, C.\*)

## É dinamiquesa a mais velha companhia produtora de filmes

Poucas pessoas sabem que a mais velha companhia de cinema do mundo tem a sua sede na Dinamarca. É a Nordisk Films que já antes da I Grande Guerra produzia filmes mudos. Actualmente ainda mantém os seus estúdios numa calma rua de Valby, subúrbio de Copenhague.

A companhia foi fundada, em 1906, por Ole Andersen Olsen que começou a vida como pastor, tornando-se depois cómico de circo e finalmente empresário. Olsen, que faleceu em 1943 com a idade de 80 anos, abriu um dos primeiros cinemas da Dinamarca, precisamente alguns meses antes da sua companhia produtora de filmes ter entrado em actividade.

A ideia de produzir filmes surgiu-lhe não só pela escassez de produções que então havia, da qual se ressentia a sua sala de exposições, como também porque ele próprio se fez realizador, produzindo um documentário dos funerais do rei Cristiano IX.

Sob a direcção de Olsen, a Nordisk Films tornou-se numa das mais importantes companhias produtoras, com filiais em Londres, Nova Iorque e outras cidades.

Presentemente a Nordisk é a principal das cinco companhias produtoras de filmes existentes na Dinamarca as quais, em conjunto, apresentam anualmente dez a quinze filmes de longa metragem. Uma das mais recentes produções da Nordisk foi «Qivitoq», acerca da vida dos esquimós, filmada a cores na Gronelândia.

## PARA AS LEITORAS

Vestido de Verão



Vestido-camisã que pode ser posto com ou sem cinto. Duas carreiras de greca partem do decote e descem até à ponta da saia, contornando-a. Esta é guarnecida com duas algebeiras aplicadas.

## ANEDOTAS

Uma senhora entra numa loja de brinquedos. Como está indecisa na escolha, o empregado recomenda-lhe uma boneca.

— Veja — diz — como é bonitinho! Ao abaná-la, fecha os olhos e dorme como um bebé de carne e osso!

— Bem se vê — responde-lhe a senhora — que não sabe nada sobre os verdadeiros bebés!

— Pedro — disse a professora — a tua redacção sobre o cão está extraordinariamente parecida com a do teu mano.

— Claro, senhora professora, não é de admirar, trata-se do mesmo cão!

Advogado: — Quando era pequeno tinha a ilusão de chegar a ser pirata.

Cliente: — Que sorte a sua! Nem todos os homens têm podido ver os seus sonhos realizados...

# GRUNDIG

## RÁDIO E TELEVISÃO

### TELEVISORES

A partir de 5.500\$00 — com antena incluída e facilidades de pagamento.

### RECEPTORES

A partir de 1.090\$00 — em prestações de 15\$00 por semana.

### RECEPTORES PORTÁTEIS (transitores)

A partir de 1.790\$00 — utilizando apenas três pilhas vulgares de 4\$00 com duração para 200 horas.

Compre de repente... Pague suavemente...

CONSULTE **A. GOUVEIA**

RUA PAIO GALVÃO, STANDS 10 e 11  
AV. CONDE DE MARGARIDE, STANDS 3, 4 e 5  
Tel. 40436 e 4294 **GUIMARÃES**

## "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO DE <b>ODANAIR</b> E <b>NERU-LATINO</b>		DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEQUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos—Guimarães	N.º 13

### TORNEIO FUNDAÇÃO

5.ª ETAPA

TEMA: MISCELÂNEA

#### ARMAS (9 PONTOS)

. A . . B . N .  
. I S . O . .  
A . A . A  
  
E . . . D .  
. B . O I . . R  
F . . R . T .  
. B . T A  
S . B . E  
E . P I . . A . D .

#### TRANSPORTES (9 PONTOS)

C . . B . I O  
B . R . O  
. A . R . Ç .  
  
. V . ã .  
B . . I . L . . A  
C . R . U A . . M  
S . G .  
. . . I O . E . .  
U . . M . E .

Substituindo os pontos por letras, encontrarão o nome de 9 armas diversas e de 9 veículos de transporte.

#### PROFISSÕES (11 PONTOS)

tapas O rei  
rei B arbo  
ve O rico  
ri M o tosta  
  
fal E a tia  
ci M o de  
e dar P io  
rife e R ro  
rica x E ia  
da rua G a  
le O rico

#### INSTRUMENTOS MUSICAIS (11 PONTOS)

B oéo  
li n O ivo  
par to M  
  
ani C ora  
la O vi  
N a job  
C armil  
na c E rto  
ha pa R  
T afula  
O grão

Colocando as letras, das frases acima, na devida ordem, encontrarão o nome de 11 profissões e 11 instrumentos musicais.

#### ATENÇÃO!

Tem resuscitado nos últimos dias o número de concorrentes ao Torneio Fundação, que, a avaliar pela quantidade de novos que nos têm dado a honra da sua inscrição, trará satisfação plena dos nossos propósitos.  
Doremi: Olias; Tónio; Zero; Tô Max; Bártolo; Lúcio; Argaci; Sarcol; Nanquim; Jónio; Elvânia; Eltino; Zé Chamusca; Mité; Marília; Maria Serrana; Pavão e Saloio, são os novos inscritos neste torneio.  
Ainda esperamos mais.

### TORNEIO PREPARAÇÃO

#### DECIFRADORES

1 — A. L. C.; 2 — Adogmor; 3 — Alutero; 4 — Amarilis; 5 — An-Bar; 6 — Apache; 7 — Argaci; 8 — Azevedo; 9 — Bártolo; 10 — Benfiquista; 11 — Calberto; 12 — Caldas; 13 — Chiquinho; 14 — Cierano; 15 — Constantino; 16 — Coração de Leão; 17 — D. Sanhudo; 18 — Diadema; 19 — Dino Avlis; 20 — Doro Nino; 21 — Eddifer; 22 — Eltino; 23 — Elvânia; 24 — Felfer; 25 — Florosa; 26 — Fulana; 27 — João Ninguém; 28 — Joba; 29 — Jodogas; 30 — Jónio; 31 — Libamar; 32 — Lúcio; 33 — Lusbel; 34 — Marete; 35 — Maria da Cidade; 36 — Maria Serrana; 37 — Marília; 38 — Mário Pedroso; 39 — Maria Oldifer; 40 — Mercúrio; 41 — Mindita; 42 — Mité; 43 — Nanquim; 44 — Sarcol; 45 — Snr. Regedor; 46 — Tirone Pobre; 47 — Vilar; 48 — Vitor Hugo; 49 — Zé Chamusca; 50 — Zeluiz — *totalistas com 77 pontos.*

#### OUTROS DECIFRADORES

1 — Madi (76); 2 — Roubel Marilen (75); 3 — Marisé (70); 4 — Saloio (69); 5 — Totó; 6 — Pavão (66); 7 — Tô Max (58).  
Nota: — Tô Max só remeteu soluções das duas últimas etapas do torneio.

#### SORTEIO

No primeiro grupo cabem dois números a cada concorrente a começar em 01: dois livros a sortear pelos últimos números dos 1.º e 2.º prémios da lotaria de 4 de Julho próximo. No segundo grupo cabem 14 números a cada concorrente, também pelos dois últimos números do 1.º prémio da mesma lotaria, cujo prémio será um livro.

#### CORRESPONDÊNCIA

Dissemos no passado número que os concorrentes desta cidade que quisessem evitar a despesa do correio a fazer com a expedição das soluções para o endereço habitual, poderiam entregá-las na redacção do *Notícias de Guimarães*; hoje, porém, a fim de evitar transtornos à redacção, aconselhamos os nossos amigos que assim o desejem a entregar as listas de decifração no endereço de NERU LATINO na RUA CONDE ARNOSO, 3-2.º-Dir.

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

Grupo de Óquei em Patins do Clube Desportivo e Turístico de Caldas de Vizela

Vizela vai, finalmente, ter um Clube de Óquei em Patins. Esta feliz e sob todos os títulos bem louvável iniciativa, fica-se devendo a um punhado de briosos jovens vizelenses para quem o progresso da sua terra não é, felizmente, palavra vã, e ainda à Junta de Turismo local, que vai dar o seu alto patrocínio para a construção do respectivo ringue de patinagem, transformando de tal sorte em fagueira realidade o maior sonho dos jovens e azougados desportistas

a quem lhes não sofre o ânimo esta apagada e vil tristeza da respectiva modalidade na nossa terra, e de tal arte concorrendo para o engrandecimento da sua e também nossa querida Rainha das Termas de Portugal.

### Casamento elegante

No penúltimo sábado, e na igreja do Santíssimo Sacramento, na cidade do Porto, realizou-se o enlace matrimonial da prezada menina Rosa da Costa Ramos, de Leça do Balio, filha do Sr. Joaquim Henrique da Silva Ramos, industrial e proprietário e de sua esposa Sr.ª D. Laura Fernandes da Costa Ramos, com o nosso estimado conterrâneo Sr. José Júlio Ferreira Va-

rela, filho do Sr. António de Sousa Oliveira Varela, industrial e proprietário local, e de sua esposa Sr.ª D. Laurinda da Costa Ferreira Varela.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo também seus pais.

Após as cerimónias religiosas e num restaurante daquela cidade, foi servido um fino *Copo de Agua* que serviu de pretexto para que se fizessem diversos brindes pela felicidade do novo lar.

Aos noivos, que seguiram para Espanha em viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, um filme vibrante e emotivo, *Tambores ao Longe*, com Audie Murphy e Lisa Gaye. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, telef. 48272.

## De Covas

### Expediente

M. Ribeiro, *Guardizela*. — Recebi. Parabéns pela recente nomeação. Saúde e felicidades.

### Bispo de Portalegre

Deslocou-se, propositadamente, a esta localidade e deu a 1.ª comunhão, na igreja paroquial de Polvoreira, a dois pequenos filhos do industrial local Sr. Armando da Silva Areias e de sua esposa, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Portalegre.

Após a cerimónia, foi servido ao ilustre visitante, na residência daquele nosso conterrâneo, um almoço a que assistiram muitos convidados.

### Festejos populares

No bairro «Vila Aurora» decorreram muito animados os festejos Sanjoaninos.

Também neste local estão a decorrer com a mesma alegria os festejos a S. Pedro.

### De luto

Guarda luto pelo falecimento de sua mãe, o nosso bom amigo Senhor Fernando Mendes, a quem apresentamos condolências. — C.

## Campelos

### Dia do Padroeiro

O dia do Padroeiro da nossa freguesia, o glorioso S. João Baptista, foi comemorado com uma missa solene cantada pelo coro paroquial. Muito embora o dia 24 não fosse dia de preceito, o templo registou grande afluência de fiéis.

### De férias

Encontram-se em casa de suas famílias, em gozo de bem merecidas férias, os nossos prezados e bons amigos Rev. Joaquim Pimenta Rodrigues, finalista do curso de Teologia, do Seminário Conciliar de Braga e o Sr. José Mendes Carneiro, distinto aluno do 2.º ano de ciências, do Colégio Nuno Álvares, de Santo Tirso.

Os nossos cumprimentos. — C.

## Guardizela

### Correio de graça

Não foi em vão que no penúltimo número deste jornal fizemos um apelo aos nossos leitores em favor dum enferma que gosta muito de desenhar (pintar papéis, diz ela) e fazer bordados.

Assim, recebemos para a referida jovem, da menina Rosa Pereira de Matos, do lugar do Barroco, Moreira de Cónegos, algumas revistas de bordados que já fizemos chegar às mãos da interessada, em nome de quem aqui deixamos os nossos agradecimentos.

Como em princípio se disse, a enferma necessita dum escala de desenhos e espera confiadamente que algum leitor do *Notícias de Guimarães* que isso possua queira ter a bondade de lhe emprestar tal material, o que pode ser feito por nosso intermédio.

Aguardamos, entretanto, mais empréstimos de revistas.

### Carteira do leitor

*Fizeram anos* — No domingo, Maria da Glória Pereira de Matos, filha do nosso bom amigo Sr. Adelino Ribeiro de Matos, de Moreira de Cónegos; sexta-feira, a nossa querida familiar Maria Virgínia da Costa Carneiro, para quem pedimos a Deus muita saúde, que tanto lhe tem faltado; ontem, a Senhora D. Irene Vitória, extremosa esposa do importante industrial de Moreira de Cónegos Sr. Dinis Corais.

*Fazem anos* — Hoje, o nosso bom amigo Sr. José Fernandes, comerciante nesta freguesia e a Sr.ª Emília Pimenta, esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Ribeiro de Matos.

A todos os aniversariantes os nossos parabéns.

Cumprimentamos nesta freguesia o Rev. Manuel Martins, zeloso pároco de Revelhe, Fafe. — C.

## Caldas das Taipas

### Festas da Vila

*Caldas das Taipas, 27.*  
Têm o seu início amanhã, sábado, as tradicionais Festas da Vila, com o seguinte programa:

Sábado — Arraial Minhoto no recinto de Festas da Piscina, com o concurso da Orquestra José Vieira, que terá início às 22 horas.

Concerto no jardim público, às 20 horas, pela Banda das Caldas das Taipas. Decorações e iluminações e diversões populares.

Domingo — Feira anual denominada de São Pedro, encontrando-se abertos todos os estabelecimentos comerciais da Vila.

Distribuição de prémios aos melhores exemplares de gado que compareçam na feira.

As 14 horas, entrada na Vila das Bandas de Vila Verde e das Taipas, seguida de concerto que se prolongará até às duas horas do dia seguinte.

Fogo de artifício a cargo de quatro dos melhores pirotécnicos da Região.

Segunda-feira — Continuação das diversões populares e da feira de artigos regionais.

Arraial popular no Jardim Público e fogo de artifício. — C.

# Excursão a Lourdes

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958  
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

## ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

### Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

Um brilhante parlamentar e grande jornalista de combate que desaparece no Brasil

A MORTE DE RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro (por avião).

Vítima dum colapso cardíaco faleceu o deputado da U. D. N., Rafael Correia de Oliveira, jornalista e escritor, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal.

Fora eleito pela Paraíba e era amigo fidelíssimo do Brigadeiro Eduardo Gomes, que muito o estimava.

Como parlamentar e como jornalista, foi uma das personalidades mais combativas da política brasileira.

Carlos Lacerda, grande jornalista e orador parlamentar e intemerato leader do seu partido, escreveu no seu jornal um artigo sobre ele, com o título «Rafael, militante da liberdade». Artigo de compenheiro, de amigo e de admirador, sem dúvida, mas em que o seu retrato psicológico e moral é traçado magistralmente. Escreveu ele:

«Com a sua morte, perde a imprensa um bravo jornalista e a democracia um valeroso combatente. Viviu intensamente, com o seu temperamento sensível e bravo. Teve oportunidades extraordinárias, que soube rejeitar com altivez, para viver o seu sonho, a sua vocação de lutador de uma ideia. Seus últimos actos foram de fidelidade a esse espírito de luta que fez da sua vida um raro exemplo de consistente serviço à liberdade, neste país em que tantos, cedo, se cansam e se acomodam.»

E a seguir:

«Bravo como as armas, era, por isto mesmo — e os inimigos que fez talvez agora se surpreendam, — nem rancoroso nem impermeável às razões do coração. Seus sentimentos eram a dominante do temperamento, de impulsos e arremessos. Por isso mesmo, uma palavra afectuosa, um apelo ao seu amor e respeito pela dignidade das pessoas e pelo melhor lado da vida, encontravam imediata ressonância no seu coração entenebrecido. Esta a grande surpresa que só a intimidade facultava descobrir na alma inflamada desse jornalista.»

«Não era, talvez nunca viesse a ser, um político militante. Por isto mesmo, a política pesava-lhe como uma espécie de serviço militar na idade madura. Era um imposto que ele pagava para continuar, coerentemente, a sua pregação por uma reforma da democracia brasileira, limpando-a da caracaa da corrupção e da incompetência.»

«Não houve causa limpa, ideia generosa que o não tivesse a seu lado, desinteressado mas apaixonado para sustentá-la. Não falhavam, em sua lúcida cabeça, as inspirações do patriotismo militante. E tinha o dom de se transmutar, de traduzi-las numa língua corrente, cuja melhor característica era precisamente a clareza. Por isto era lido, igualmente, pelos intelectuais e pelos semiletrados, que todos estimavam na sua pessoa a franqueza e a bravura.»

E, finalmente: «Acrescentemos, agora, que ele deixou também uma lição de civismo a quantos sofram a tentação do desânimo. Fiscal do imposto de consumo, portanto com boas condições para retirar-se da vida activa, como ainda há dias salientava, preferiu — doente há bastante tempo, portanto já, de certo modo, prevenido dos inconvenientes de emoções e de esforços — continuar na luta, na qual jamais se cansou e em cujo arremesso, afinal, ele se realizou e foi, plenamente, com toda a inteligência, de todo o coração, um militante da liberdade.»

Um comerciante vimaranense

vítima de um grave acidente de viação

Quando no dia 24 regressava de Mesão Frio (Douro) de uma viagem comercial e conduzindo o seu automóvel marca Hopel e devido a uma derrapagem, caiu por uma ribanceira da altura aproximada de 100 metros, o comerciante local sr. Alberto da Silva Lopes, casado, de 31 anos, que sofreu fractura da região abdominal, além de múltiplas contusões, tendo sido conduzido em seguida e após os primeiros socorros, numa ambulância, para o Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde ficou internado. O seu estado continua a ser gravíssimo.

O desastre causou nesta cidade bastante consternação, dado que o sr. Alberto da Silva Lopes goza de muita estima no meio, pelas suas qualidades de trabalho e de carácter.

Acudam a uma pobre família

Um casal pobríssimo, que reside num bairro oficial, está em riscos de ficar a viver na rua, porque teve de se atazar no pagamento de algumas rendas e, à face da lei, não pode permanecer nessa situação, não obstante os seus apelos aflitivos.

Para que possa legalizar tão precária situação, necessita de alguns centos de escudos. De lágrimas nos olhos vieram pedir-nos — homem e mulher — que junto dos nossos leitores e amigos lançássemos um apelo em seu favor.

Trata-se de um caso urgente, para que possa valer-se a uma família inteira, ameaçada de ficar a viver na rua.

Este nosso apelo, feito já no último número do Notícias, despertou um movimento de solidariedade, tendo vindo algumas pessoas entregar-nos donativos para o fim em vista. De esperar é, porém, que outras pessoas, movidas pelo mesmo sentimento, acorram em auxílio do pobre casal, que se vê a braços com uma situação dolorosa.

Recebemos os seguintes donativos:

Três anónimos, 9000; Anónimo, 5000; D. M., 10000; Dr. Gaspar Gomes Alves, 20000; Uma vimaranense, 20000; José Coutinho, 10000; Ezequiel de Sousa (Vizeu), 20000. Soma: 220000.

Registamos com muitos agradecimentos.

«Diário do Alentejo»

Entrou no 27.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, sob a direcção do sr. Manuel A. Engana. Assinalando o facto, publicou um número de 36 páginas.

Ao seu distinto director, e a todos os seus colaboradores, apresentamos cordeais felicitações.

Teatro Jordão APRESENTA

ROB, O'S 15 e O'S 21, 90 HORAS

Robert Mitchum = Curt Jurgens em

DUELO NO ATLÂNTICO

Cinema Scope

A mais fantástica odisséia de que há memória na história do cinema!

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTO-POIRA, O -- O'S 21, 30 HORAS

Romy Schneider = Karlheinz Böhm em

SISSI E O DESTINO

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SABADO, 5 -- O'S 21, 30 HORAS

Richard Egan = Dawn Addams em

CAPITÃO HEROICO

Technicolor

376 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

DOMINGO, 6 -- O'S 15 e 21, 30 HORAS

Robert Wagner = Joan Collins Eumond O'Brien em

Escândalo em Tóquio

A história dum grande amor que nasce na suspeita, no ódio e na intriga dos espíritos em luta!

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Brevemente

A revista brasileira

FOGO NO PANDEIRO

Lotarias Populares

Estas lotarias passam a ter um novo plano, sendo:

- 1.º Prémio — 1.000.000\$00
2.º » — 200.000\$00
3.º » — 100.000\$00
4.º » — 50.000\$00

e outros de menor valia.

No mês de Julho, as extracções realizam-se nos dias 4 — 11 — 18 e 25

e a CASA IMPÉRIO DA SORTE vende aos preços de:

Bilhetes, a 95\$00 | Quintos, a 18\$00

Meios, a 47\$50 | Décimos, a 9\$50

Para correio, porte, registo e lista acresce mais 2\$50.

Pedidos à 571

Casa Império da Sorte

Rua da Prata, 46 — LISBOA

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Diogo Paiva Brandão — Passou recentemente o aniversário natalício, completando 48 anos, o nosso distinto Amigo sr. dr. Diogo de Castelbranco Paiva de Faria Lette Brandão, ilustre Secretário Geral da Presidência do Conselho, para cujo cargo foi honrosamente escolhido, em homenagem às suas altas qualidades de espirito cintilante e pelas provas já dadas, quando ocupou com distinção e brilho inulgares, outros altos postos.

Tardiamente embora, do que queremos apresentar as nossas desculpas, saudamos, felicitando o ilustre Amigo.

Fizeram e fazem anos:

No dia 22, o nosso prezado amigo sr. José Luis Pires; no dia 30, a sr.ª D. Madalena Soares Moreira e o sr. António Ribeiro de Abreu; no dia 2 de Julho, os nossos bons amigos srs. Alexandre da Costa Rodrigues e Júlio Fernandes Martins; no dia 4, a sr.ª D. Maria Alberta de Carvalho Melo e o sr. Manuel Maria de Flores de Magalhães; no dia 5, a sr.ª D. Emília de Lourdes Pinheiro Machado Dias, esposa do sr. Zefirino de Melo Dias, residente no Porto; as interessantes meninas Maria Emília Santoalha Mota Prego de Faria, filha da sr.ª D. Maria da Glória Santoalha de Faria e do sr. dr. João Alberto da Mota Prego de Faria, e Laura Maria, filha do nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e de sua esposa, residentes em Vila do Conde, e os nossos bons amigos srs. Abílio de Carvalho Melo e António Amílcar Rodrigues Dias Pereira, residente em Lourenço Marques; no dia 6, a menina Maria Albertina de Carvalho Melo, o sr. Júlio Ribeiro da Silva, sogro do sr. Amadeu Soares Portilha, e o nosso amigo sr. Carlos da Silva Bastos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Dr. António Paúl

Regressou de França e Bélgica, à sua Casa de Meilão, em Ermezinde, o nosso querido Amigo, sr. Doutor António Paúl, que foi nomeado sócio honorário da Sociedade Científica de Estomatologia da Bélgica, na ocasião da inauguração do Congresso Internacional de Estomatologia, a que foi propositadamente assistir, atendendo ao valor dos seus trabalhos científicos, o que representa uma merecida distinção. Felicitamos, pois, o nosso muito estimado Amigo.

De regresso

De uma viagem turística por Espanha, regressaram a esta cidade, as sr.ªs D. Ofélia Lopes Correia, D. Eulália da Cunha Alves Marques, D. Maria Alzira Vaz da Costa Marques, D. Maria Adelaide Vaz da Costa e D. Maria Elisa Marques da Costa e, com suas esposas, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, e seus irmãos; dr. Carlos Saraiva, dr. Francisco Fernandes, António Maria Baldaque Oliveira Lobo, José Maria Félix Pereira e António Pádua Martins.

Também regressou, com sua esposa, de uma viagem turística por Espanha, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria Campos Soares, de Paie.

Com sua família regressou de uma digressão por Espanha, o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

De uma digressão pelo estrangeiro regressou também a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Feliciano Carlos de Oliveira.

De Lisboa, depois de uma digressão por Sevilha, Cordova e Algarve, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira, ilustre Director da Revista «Gil Vicente».

Com suas esposas estiveram a veranear no Gerez, os nossos prezados amigos srs. Bernardino Alves Marinho e Armando Martins Ribeiro da Silva, e o também nosso bom amigo sr. Jacinto Teixeira.

Com sua família, partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

Encontra-se no Gerez, o nosso prezado amigo sr. António de Assunção Neves.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Já se encontra restabelecido dos seus últimos incómodos, o nosso prezado amigo sr. Adriano de Castro, considerado proprietário da Farmácia Confiança, do Pevidém.

Tem passado doente a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

Tendo sido submetido, no Porto, a uma melindrosa operação, regressou já, em franca convalescência, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alves da Silva Lobo.

Em consequência de um aci-

Ramos, e a gentil sr.ª D. Maria Amélia Martins Leite.

A menina recebeu o nome de Ana Maria.

Na igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia), foi baptizada no dia 24, uma filhinha do nosso amigo sr. António Simões de Sousa Meneses e de sua esposa a sr.ª D. Maria Madalena Matos Macedo Meneses, que recebeu o nome de Ana Vitória.

Foram padrinhos a avó paterna sr.ª D. Maria da Natividade Simões Meneses e o tio paterno e nosso amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco.

Na Paróquia de S. Paio, baptizou-se no domingo, uma menina, que recebeu o nome de Maria Helena, filha da sr.ª D. Augusta Amélia de Sousa Arantes Carvalho Cruz Sampaio e do nosso amigo sr. Alberto Adelino Sampaio.

Foram padrinhos a tia materna e o tio paterno, a sr.ª D. Maria Amélia da Madre-de-Deus Sampaio e o sr. João Arnaldo de Sousa Arantes Calheiro Cruz.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. José Luis da Silva Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, de V. N. de Famalicão.

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. José Luis da Silva Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, de V. N. de Famalicão.

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. José Luis da Silva Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, de V. N. de Famalicão.

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. José Luis da Silva Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, de V. N. de Famalicão.

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. José Luis da Silva Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Benjamim de Almeida Ferreira.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Esteve nesta cidade, de visita, o nosso prezado amigo sr. Lino Simões, de V. N. de Famalicão.

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Partiu para o Rio de Janeiro, onde vai dedicar-se à vida comercial, o sr. José Luis da Silva Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça.

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro.

Desejamos-lhe feliz viagem.



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111

PÓVOA DE VARZIM — Farmácia Moderna — Rua 5 de Outubro, 47

DIA 5 de Julho DIA 8 de Julho DIA 9 de Julho

dente de viação, teve de recolher há dias ao Hospital da Misericórdia, de onde já regressou a sua casa em estado satisfatório, a sr.ª D. Maria Albertina Carvalho Carneiro Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Vida Católica

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Procissão de S. Luis Gonzaga

Realizou-se no domingo a linda procissão de S. Luís, que saiu do templo da Misericórdia e na qual tomaram parte todas as crianças que nesse dia fizeram a sua Comunhão Solene nas paróquias de S. Paio e S. Sebastião, Colégios, etc., Numerosos e lindos andores, todos conduzidos por crianças, tomaram parte no religioso préstito, sendo ainda conduzida, em seu andor, a imagem de S. Luís.

Devoção das primeiras sextas-feiras e primeiros sábados do mês

No próximo dias 4 e 5 de Julho, terão lugar nos nossos templos, respectivamente, as devoções mensais do S. C. de Jesus e Nossa Senhora, havendo como habitualmente nas igrejas paroquiais, às horas do costume, exercícios, comunhão geral e a Santa Missa, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, haverá na primeira sexta-feira, a Santa Missa, pelas 18,30 horas, bem como outros actos de culto.

Nossa Senhora do Carmo

Na igreja da mesma invocação, principia com todo o esplendor no próximo dia 7, às 19 horas, a novena em honra da sua padroeira, que precede a festa que vai realizar-se com todo o brilhantismo no dia 16, cujo programa será publicado oportunamente.

A novena terá lugar todos os dias pelas 19 horas.

Primeiras Comunhões

Na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), realizou o domingo, com grande solenidade, a sua primeira comunhão, o menino Joaquim de Jesus Martins Fernandes, filho do sr. Fernando Martins Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Maria José de Matos Martins Fernandes.

No pretérito domingo e na paroquial de S. Paio, fez a sua primeira comunhão, a menina Maria José Aguiar de Moura Neves, filha do nosso amigo sr. António d'Assunção Neves e de sua esposa a sr.ª D. Alda Pinto Aguiar de Moura Neves. Foi celebrante o rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Na Igreja do Hospital da Misericórdia, fez a primeira Comunhão, no dia 24, o menino Luís Mário Meneses Portocarrero, filho do nosso amigo sr. Luís Vasco Portocarrero e de sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Simões de Sousa Meneses, celebrando o acto o pároco da freguesia de Azurém, Rev. José Fernandes Ribeiro.

Falec. e Sufrágios

D. Genoveva de Sousa Leite

Em avançada idade e confortada com todos os sacramentos, finou-se em casa de sua filha e genro, sr.ª D. Ismênia Augusta de Matos e sr.ª D. Constante da Costa Matos, a rua de Gil Vicente, esta bondosa senhora, tendo-se efectuado o funeral, na 4.ª-feira à tarde, para o cemitério Municipal, com o acompanhamento de muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

Soldado Lourenço Lopes de Moura

Faleceu em Lisboa, no Hospital Militar da Estrela, em consequên-

cia de um desastre ocorrido quando tomava banho em Algés, o soldado Lourenço Lopes de Moura, do B. M. n.º 1 (Belém), natural desta cidade, filho de José Ferreira de Moura e de Emília Lopes.

O cadáver foi removido para esta cidade, efectuando-se o funeral na 6.ª-feira à tarde, da residência à Praça de S. Tiago, para o cemitério Municipal.

O cadáver foi removido num carro do exército com a respectiva guarda de honra, constituída por quatro praças da referida unidade.

No préstito incorporaram-se dezenas de pessoas.

Diversas Notícias

Serviço de armácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

NA RUSGA

para as fogueiras

Por ALEX.

Vai tristeza p'ra bem longe, Deixa em paz a minha amada, — Que a água pura da fonte, Também beija ao ser beijada!

Canta a calhandra no monte E no Campo a cotovia; — Não posso dormir de noite, Só meu bem não vir de dia.

Tens escondidas no seio, Duas rolinhas no ninho; Que se tornam feiticeiras, Nas lindas danças do Minho!

Não faltam botões de rosa... Maria — para o teu peito; Mas para ti a flor ditosa, E' o meu — amor perfeito!...

Quando os teus pésinhos dançam, As modinhas cá do Minho, As tuas rolinhas saltam, De contentes no seu ninho!

Ecos de Guardizela

ELEIÇÕES

Retardado

Foi no domingo passado, dia 8, que se realizaram as eleições para a Presidência da República, havendo desusada concorrência às urnas, tendo a freguesia de Guardizela obtido o resultado de 77 votos a favor do Senhor Contra-Almirante Américo Tomás e 48 votos a favor do Senhor General Humberto Delgado.

E

# DESPORTO

## Variações sobre o mesmo tema...

Aquilo que aqui escrevemos, no último número, no desenvolvimento da ideia surpreendente criada, pela maneira como encontramos os órgãos directivos do Vitória quando do nosso regresso, foi comentado e analisado dentro dos juízos mais diversos, que nos leva a voltar ao mesmo assunto, para que os equívocos não se sobreponham às verdades intangíveis que quisemos expôr.

Parece-nos que, fundamentalmente, o que estava em jogo, naquilo que expusemos, não era a ausência de determinados membros da Direcção nas reuniões do Conselho Geral ou da Assembleia Geral, mas antes os seus prematuros pedidos de demissão, sem previamente serem comunicados ou acordados pelos restantes elementos da mesma Direcção, para se estudar a continuidade, sem qualquer lacuna, da vida normal do Clube ou, mais ainda, a hipótese dum pedido colectivo de demissão.

E' evidente que o Presidente da Direcção não esteve presente às duas citadas reuniões por motivos inadiáveis da sua vida profissional, tendo o cuidado até de se corresponder, por cartas e telegramas, amavelmente sobre o assunto com o Presidente da A. Geral, ou com o Vice-Presidente daquela não improvisou uma viagem ao estrangeiro para aquela ocasião, quando tal precisa de prévia preparação, mas o certo é que os negócios do Clube, por descuido ou precipitação, sofreram com o assunto, tendo motivado consequências agora irremediáveis.

Conhecemos bem o sacrifício que representa estar à frente dos destinos de agremiações que, como o Vitória, vivem em constante regime deficitário, mas acreditamos também em que, depois de se aceitar esse encargo se compreenda bem, que tudo que auspiciosamente se conseguiu, pode perder-se, se a compreensão exacta das circunstâncias vacilar. Ora deixar o Vitória à deriva, sem timoneiros que substituam os actuais, pode possibilitar o desmoronamento de tudo que se realizou e foi fruto de sacrifícios sem conta.

Era isto o que queríamos dizer. Não tínhamos outra doutrina ou intenção. Enquanto o Salgueiros, despromovido pela nossa equipa, já elegeu nova Direcção, enquanto o Oriental, há muito caído na II Divisão, já empossou a sua, enquanto o Boavista, com classificação bem mais modesta que a nossa, já analisa a sua orientação futura, o nosso Vitória, depois de ascender ao lugar que ambicionava e era desejado por tantos, debate-se numa crise que pode fazer sosobrar todo o trabalho realizado.

Então pretendia-se atingir a Divisão Maior e havia a prévia certeza também que, depois dela alcançada, o Clube ficaria à deriva, sem timoneiros, à espera que, de improviso, aparecessem novos Dirigentes?

Não, não pode ser assim! Realizar a obra que se fez, dedicadamente, com sacrifícios de horas

de trabalho e de muito dinheiro, para depois a abandonar às contingências da sorte, não podia, nem pode, ter o nosso silêncio, pois contraria totalmente tudo aquilo que, até hoje, aqui temos deixado escrito a bem da nossa primeira colectividade desportiva.

Assim, sobre isto, cremos, que ficaremos agora todos entendidos...

Finalizamos com um apelo. Estão presentemente empenhados na solução da continuidade directiva do Vitória, dois seus antigos Dirigentes, com uma folha de serviços no Clube, que são as suas melhores credenciais. Temos a certeza que não poderia ter caído em melhores mãos, presentemente, a solução do caso. Não-de encontrar a solução ideal do assunto e muito virá a lucrar, portanto, a colectividade. O que é preciso é que todos saibam compreender as suas intenções e o seu espírito de sacrifício — afastando-se ambos duma reforma, cuja as suas acções momentâneas, demonstram que era prematura — concedendo-lhes todas as facilidades, dando-lhes todas as ajudas e permitindo-lhes a concretização de todas as suas ideias a bem do Vitória e de Guimarães.

Temos a certeza que assim acontecerá!...

L. R.

## O jantar de homenagem ao Vitória realiza-se amanhã no Restaurante Jordão

A Direcção da A. F. de Braga, repetindo uma iniciativa já tomada a época passada para com o Sporting de Braga, promove amanhã, dia 30 do corrente, às 20 horas, no Restaurante Jordão, desta cidade, um jantar de homenagem ao Vitória, sua direcção e jogadores, consagrando-os pelo seu regresso no Campeonato Nacional da I Divisão.

Simultaneamente, a Comissão de Auxílio ao Vitória, depois de obter concordância do organismo dirigente do futebol minhoto, abriu inscrições, em diversos estabelecimentos da cidade, para todos os simpatizantes e sócios do Vitória que desejem assistir ao mesmo jantar.

Vai, assim, realizar-se uma grande festa de confraternização Vitoriana, onde certamente se verificará, juntamente com a alegria pela concretização da desejada subida à Divisão Maior, um ambiente de fé clubista que bem preciso é estimular e que está na razão directa do ambicionado regresso à I Divisão.

## A Festa de Francisco Costa foi adiada

A Comissão Organizadora da Festa de Homenagem a Francisco Costa, dedicado jogador do Vitória, resolveu adiar a mesma para um dos primeiros domingos da próxima época.

Foi uma medida de emergência, a que circunstâncias obrigaram. Na realidade a Festa de Francisco Costa tem de ser rodeada de uma certa grandiosidade, que o pouco tempo da sua organização não comportava. Assim, levada a efeito com mais tempo, o Costa, o velho Costa, virá a ter aquela compensação que bem merece pelas provas de iniludível dedicação que

sempre deu ao seu querido Vitória de Guimarães.

Os bilhetes já passados terão validade para a nova data e o seu produto ficará em poder da Comissão organizadora também até ao dia da sua Festa.

## A morte de Cândido de Oliveira

Duas palavras apenas. Duas palavras de sentida saudade pelo Homem do Futebol que era Cândido de Oliveira. Técnico competentíssimo, jornalista excepcional e homem de bem como poucos. A sua morte foi uma irremediável perda para o Desporto Português.

Deste modo endereçamos ao jornal desportivo «A Bola», de que era competente Director, os nossos cumprimentos de muito pesar.

## FESTAS dos Caçadores de Guimarães

Comemorando o 57.º aniversário da fundação do Clube de Caçadores de Guimarães, realizaram-se no passado domingo, na Estância da Penha, as festas em honra de Santa Catarina, Padroeira dos caçadores do concelho.

As festividades tiveram início às 11 horas, com missa solene, celebrada pelo rev. P.º Gaspar Nunes, acolitado pelos rev.ºs Francisco de Oliveira, pároco de Urgez, e Mário Sá Carneiro, capelão do Asilo de Santa Estefânia. Foi orador o rev. Guilhermino Arieira que, na altura própria, dirigiu uma interessante alocução aos caçadores presentes.

Seguidamente efectuou-se a procissão, sendo o andor de Santa Catarina levado aos ombros por alguns caçadores.

Findas as cerimónias religiosas, realizou-se, na esplanada do Hotel da Penha, o tradicional almoço de confraternização, que reuniu numerosos convivas e decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Presidiu ao repasto o sr. Dr. José Catanas Diogo, em representação do sr. Presidente do Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Alberto Costa e Augusto Ribeiro da Silva, membros da direcção do Clube de Caçadores, Joaquim de Sousa e Alfredo Lopes Correia.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Joaquim de Sousa, Alberto Costa e por último o sr. Dr. José Catanas Diogo.

Procedeu-se, depois, à distribuição dos prémios aos vencedores do último campeonato de tiro aos pratos organizado por aquele Clube.

Cerca das 5 horas da tarde e de colaboração com o Grupo Lebreiro da Trofa, realizou-se a anunciada corrida de galgos, que despertou enorme interesse e levou ao local uma grande multidão.

Esta prova forneceu os seguintes resultados:

Inscrições: Fortes, 13; Fracos, 16.

Classificação:

Fracos — 1.º, Gigante, de António Moreira Machado — Lordelo, Paredes;

2.º, Corça, de Alvaro Ribeiro de Faria — S. Torcato.

Fortes — 1.º, Valente, de Manuel da Silva Neves — Mosteiró, Vila do Conde;

2.º — Rapina, de António Ferreira Cavados — Rio Tinto;

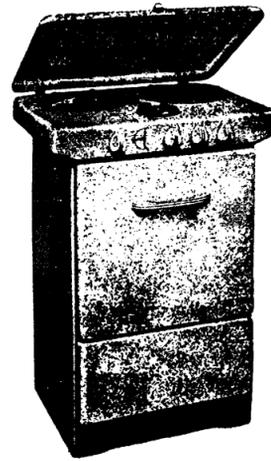
3.º — Ford, de Joaquim de Sousa Maia — S. Romão de Coronado.

As festas tiveram a colaboração da Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela (Chicória) que, durante a tarde, se exibiu também em diversos números do seu repertório.

# "GAZCIDA"

## Fogões e Esquentadores

Aos melhores preços, e vantajosas condições. Se está comprador... não se precipite!



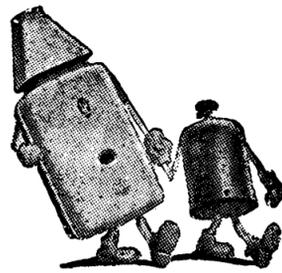
O Melhor Fogão

## Consulte

Reinaldo & Guise, Lm.ª

(Junto ao B. N. U.)

RUA D. JOÃO I GUIMARAES



O Esquentador sem Rival

## Telegrama

Director Geral dos Desportos  
Ministério Educação Nacional  
— Lisboa:

Vivamente interessados conhecimento conclusão apreciação Vossa Excelência especulação criada sobre jogo Tirsense-Vitória respeitosa solicitamos urgente solução porquanto nosso Clube para salvaguarda seus direitos e prestígio pretende proceder vias legais obtenção justas reparações. Respeitosas saudações.

Vitória Guimarães.

## AGRADECIMENTO

Que a modéstia do Ex.º Sr. Isaias Vieira de Castro me desculpe esta manifestação dos sentimentos da minha maior gratidão pela atenção que me dispensou e pelo inextinguível carinho com que me tratou, salvando-me uma vez mais a vida, livrando-me da gravíssima doença que ultimamente me acometera.

Gratamente reconhecido, pois, o

prof. Abel Cardoso.

Gondomar, 21-VI-1958. 370

## "Têxtil Vimaranense, Limitada"

GUIMARAES

CERTIFICO: Que por escritura desta data, celebrada nesta Secretaria Notarial exarada no meu respectivo livro de notas número dois — C, a folhas trinta e nove, JOSÉ MARIA DOS SANTOS FONSECA, casado, comerciante, morador nesta cidade, abandonou a sociedade comercial por cotas «TEXTIL VIMARANENSE, LIMITADA», actualmente com sede no lugar da Bouça de Fora, da freguesia de Pinheiro, deste concelho de Guimarães, ao ceder toda a cota no valor de Trinta Mil Escudos a JOSÉ GASPAR DA SILVA FERREIRA LEITE, solteiro, industrial, igualmente morador nesta cidade o qual também ficou investido da qualidade de gerente nos termos consignados no respectivo pacto social, poderes que inteiramente cessaram quanto ao cedente.

Guimarães e Secretaria Notarial, vinte e três de Junho de mil novecentos e cinquenta e oito.

O Notário,

a) Luis Filipe Aviz de Brito.

## J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES 529

Telef. 4510

Guimarães

## OFERTAS e PROCURAS

**Explicações** De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão. dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damáso, 51. 24

**Casa com jardim e horta** Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

**Alugam-se** 2 salas grandes e 2 lojas, perto do Tribunal. A redacção informa. 345

**Casas** Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa: Ourivesaria Sousa & Coelho. 568

**Alugam-se** duas salas para escritório ou armazém, na rua Dr. Bento Cardoso. Falar com a sr.ª D. Ana da Glória Belino P. Mendes de Oliveira — Rua de Santo António, 125. 374

**Vendem-se** Móveis antigos e modernos, louças. Informa esta Redacção.

**Prédio** Com cave, rés-do-chão e 1.º andar, sito na Rua Dr. Joaquim de Meira, acabado de construir, com todos os requisitos modernos, garagem, anexos e quintal, vende-se devoluto. Informa-se nesta redacção. 375

**Fábrica de Têxteis de Algodão** VENDE-SE

Em Lordelo — Guimarães, com edifício, 20 teares mecânicos e acessórios, tinturaria e grande terreno anexo.

Recebe propostas a Comissão de Credores de Mário Dias e mulher, representada por Alvaro de Almeida — Cuca — Vizela. 360

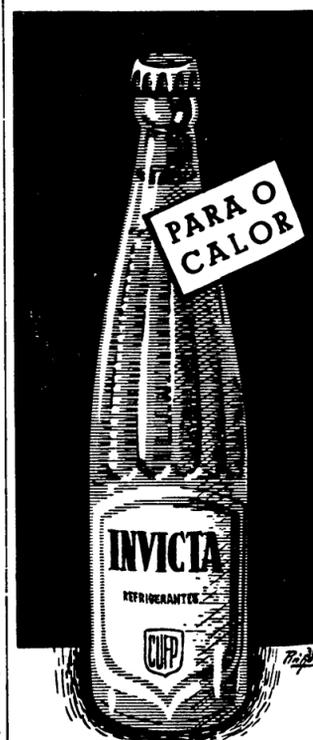
**Excursão a Pátima** Nos dias 12, 13 e 14 de Julho. Cedem-se três lugares em luxuoso Auto-carro. Nesta redacção se informa. 580

**Vende-se** Barátissim, Motorizada, de marca «Flandria Magéctica», último modelo, c/ 2.500 k., estado novo. Esta redacção informa. 579

## Em todo o País

Precisam-se de Angariadores e Agentes para vender, a prestações, Relógios, Lanifícios, etc. Carta a J. Alirio — Travessa das Musas, 37 — PORTO. 382

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



REFRIGERANTES

## INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARAES:

Francisco Pereira da Silva Quintas

Largo do Tournal, 70-73

Telef. 4306 - 40180

## TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maquiagem. Basta usar todas as manhãs a

## Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

E' um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARAES 180

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO Comp. 21 404

## Terreno para moradia

VENDE-SE um talhão na Rua de S. Gonçalo (E. N. n.º 101).

Trata GUIMAR, L.ª, na Avenida Conde de Margaride. 372

## AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores. 35